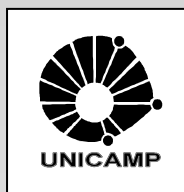


TENDÊNCIAS

Ano 18, nº 1

ENCARTE
DA
REVISTA
DO
CESOP



Este Encarte *Tendências* aborda o papel da mulher na política e seu envolvimento com a política partidária e governamental no cenário da democracia recente a partir das percepções dos eleitores brasileiros. São duas as pesquisas apresentadas aqui: a primeira realizada pelo IBOPE em parceria com o Instituto Patrícia Galvão no começo do ano de 2009 e a segunda, o ESEB_ Estudo Eleitoral Brasileiro 2010, realizado imediatamente após a eleição da presidente Dilma.

Tendências está dividido em quatro seções. A primeira, baseada em dados do ESEB, apresenta dados sobre os motivos para votar ou não votar em mulheres para um cargo majoritário, e o impacto de características socioeconômicas sobre esses votos.

A segunda seção destaca as mudanças para a política e para democracia brasileiras caso um maior número de mulheres fosse eleita para cargos políticos. Um ano antes da campanha presidencial que elegeu a presidente Dilma, a grande maioria dos entrevistados já apontava acreditar em mudanças positivas na prática política do país se mais mulheres fossem eleitas para cargos de liderança e de representação, indicando, por exemplo, a crença em maior honestidade e maior compromisso político. Em seguida, no cenário pós-eleitoral de 2010, percentuais também bastantes elevados de entrevistados, mulheres e homens, afirmaram discordar que os homens seriam mais adequados para a política e que faltava experiência às mulheres para realizarem um bom governo.

A terceira seção, organizada apenas com opiniões de eleitores do sexo masculino, retrata o apoio dos homens à dedicação de suas companheiras à carreira política. Em um cenário de apoio da maioria dos homens à eventual candidatura de suas mulheres, essa tendência varia positivamente com o aumento do grau de instrução e negativamente com o aumento da idade dos entrevistados.

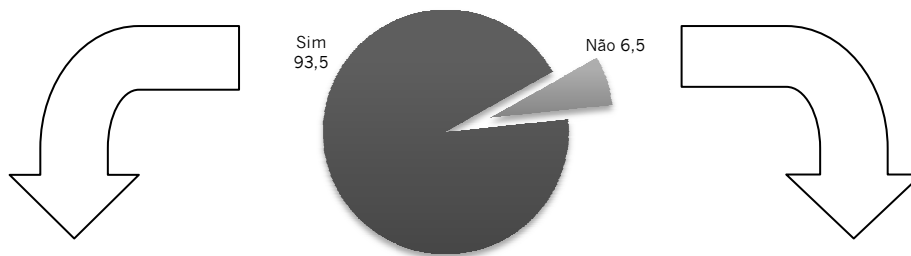
A quarta seção, finalmente, traz dados sobre o conhecimento e o apoio a medidas que promovam os direitos e a igualdade política das mulheres: esse conjunto de dados revela o alto desconhecimento dos cidadãos, inclusive das mulheres sobre, por exemplo, a política de cotas partidárias, que obriga os partidos a reservarem 30% de suas vagas a candidaturas femininas.

Em linhas gerais, no conjunto dos resultados, é notável que seja a escolaridade, e não o sexo, a variável que mais diferencia os entrevistados quanto às percepções das potencialidades e possibilidades das mulheres na política.



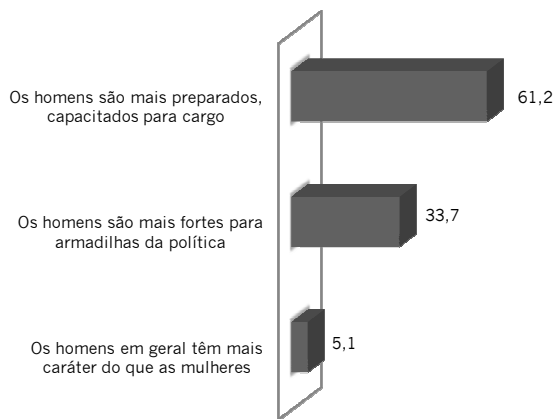
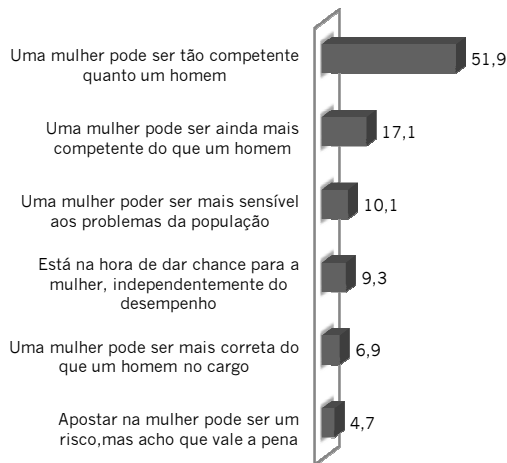
Você votaria em uma mulher para cargo majoritário?

Em 2010, imediatamente em seguida à eleição da presidente Dilma, a imensa maioria dos entrevistados afirmava que votaria em uma mulher. Entre os que votariam, a metade acredita ser a mulher tão competente quanto o homem e mais de 1/4 destacaram que a mulher poderia ser até mais competente ou mais sensível do que um homem. Aqueles que não votariam em uma mulher destacaram sua menor capacidade e em torno de 1/3 apontaram serem os homens mais preparados para as armadilhas da política.



Por que votaria em uma mulher?

Por que não votaria em uma mulher?



Fonte: ESEB, 2010
Perguntas: Votaria em uma mulher para algum cargo majoritário, como presidente, governadora ou senadora?/ Por que votaria em uma mulher?/ Por que não votaria em uma mulher?

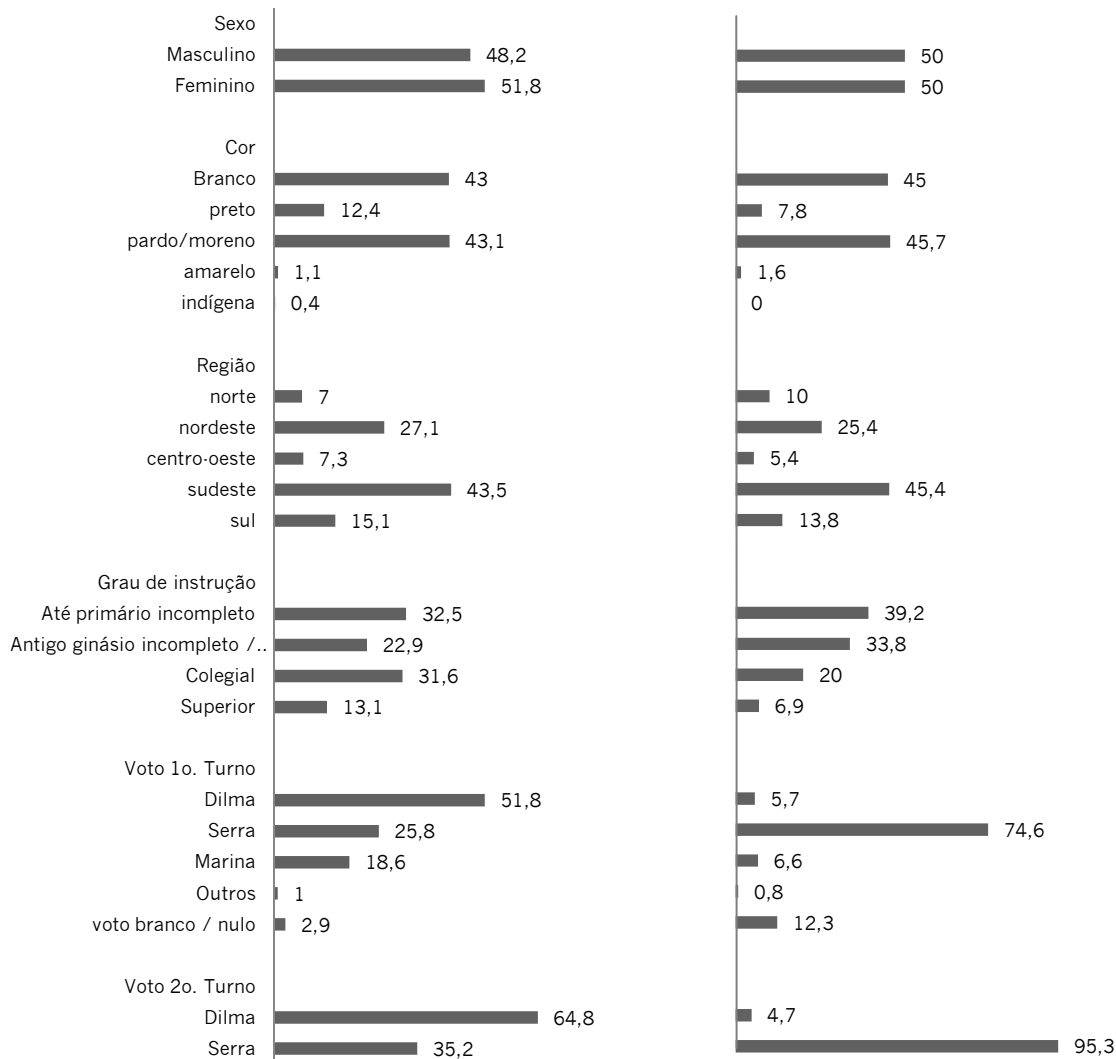
%

Apenas a variável escolaridade diferencia (um pouco) os dois grupos de entrevistados quando os resultados são controlados por variáveis socioeconômicas: aqueles que não votariam em uma mulher têm menores graus de instrução.

Ainda entre os que não votariam em mulheres, pelo menos ¾ votaram em Serra para presidente na eleição de 2010.

Votariam em uma mulher

Não votariam em uma mulher



Fonte: ESEB, 2010.

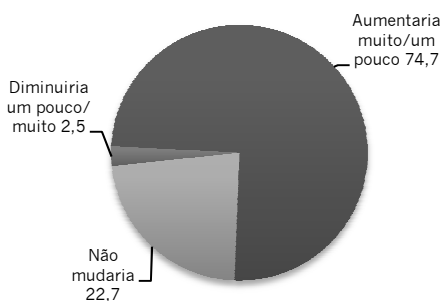
Perguntas: Votaria em uma mulher para algum cargo majoritário, como presidente, governadora ou senadora?/Sexo/ Como o(a) sr(a) se considera/ Região/ Até que ano o(a) sr.(a) cursou na escola?/ Em quem o sr.(a) votou para presidente no primeiro turno? (estimulada e única, apenas para os que responderam que votaram no primeiro turno da eleição presidencial de 2010)/ Em quem o(a) sr.(a) votou para presidente no segundo turno? (estimulada e única, apenas para os que responderam que votaram no segundo turno da eleição presidencial de 2010).

O quê mudaria
caso mais mulheres fossem eleitas ...

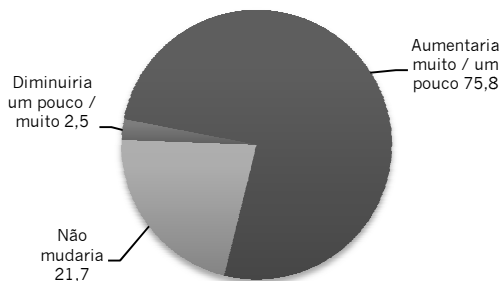
%

Segundo os entrevistados, a honestidade, a competência política, o compromisso, a autoridade política e a capacidade administrativa aumentariam se mais mulheres fossem eleitas para cargos políticos. Apenas pouco menos de ¼ deles acreditam que o modo de fazer política no Brasil continuaria o mesmo.

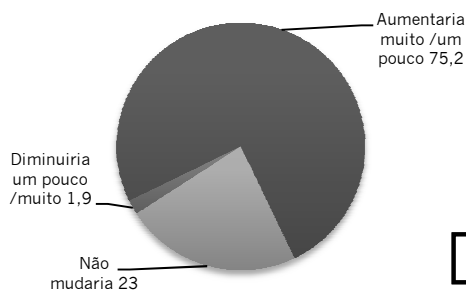
A honestidade política



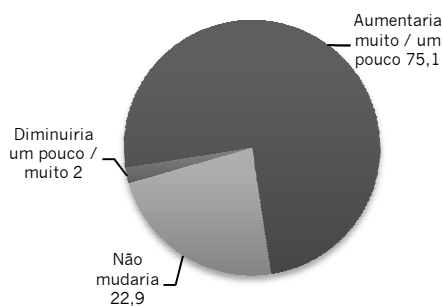
A competência política



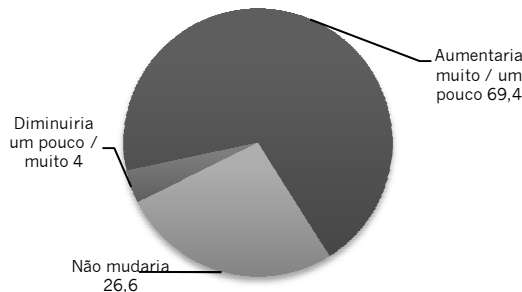
O compromisso com os eleitores



A capacidade administrativa



A autoridade



Fonte: IBOPE, 2009

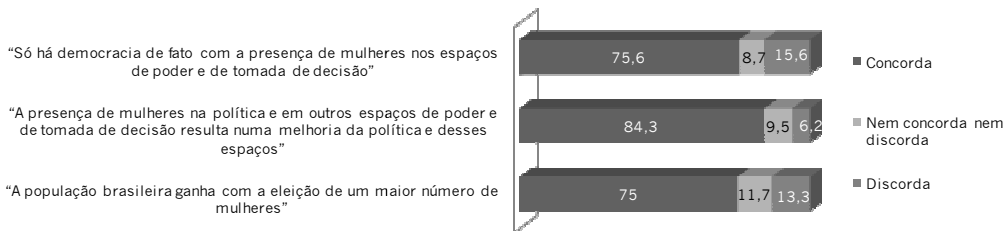
Pergunta: Caso mais mulheres fossem eleitas, a/o... aumentaria muito, aumentaria um pouco, não mudaria, diminuiria um pouco ou diminuiria muito: honestidade política; competência política; compromisso com os eleitores; capacidade administrativa; autoridade.

%

Opiniões sobre participação feminina na política

Em torno de ¾ dos entrevistados pensam que só há democracia de fato com a presença de mulheres na política e que a população brasileira ganha com a eleição de mais mulheres.

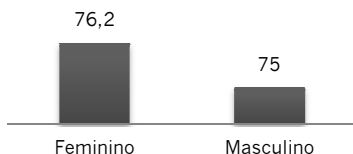
Embora não haja diferenças marcantes na opinião por sexo e grau de instrução, é notável que entre aqueles que têm o nível superior é menor o percentual de entrevistados que acompanham essa tendência.



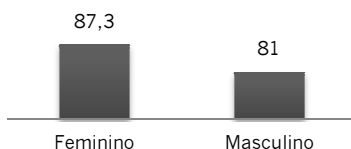
Concordam segundo...

... SEXO

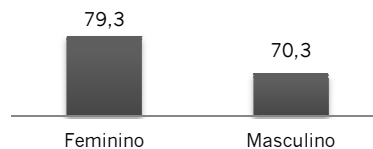
Só há democracia de fato com a presença de mulheres nos espaços de poder e tomada de decisão.



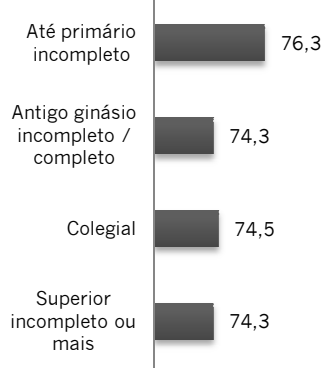
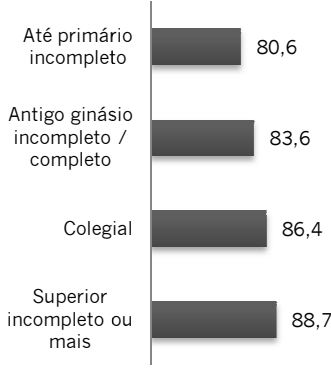
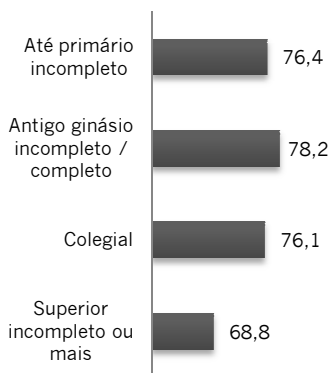
A presença de mulheres na política e em outros espaços de poder e tomada de decisão resulta numa melhoria da política e desses espaços.



A população brasileira ganha com a eleição de um maior número de mulheres.



... escolaridade



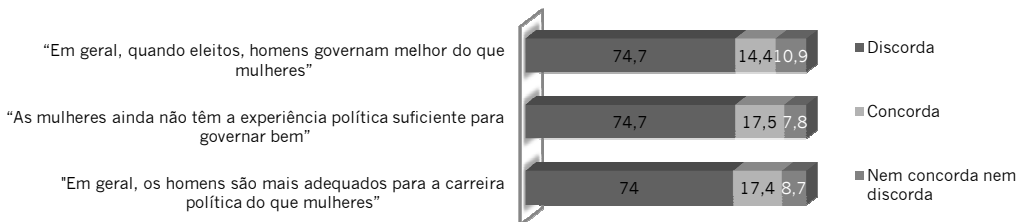
Fonte: ESEB, 2010

Perguntas: Agora eu vou ler uma série de frases e gostaria que o(a) senhor(a) me dissesse se discorda muito, discorda, concorda ou concorda muito com cada uma delas. Só há democracia de fato com a presença de mulheres nos espaços de poder e de tomada de decisão; A presença de mulheres na política e em outros espaços de poder e de tomada de decisão resulta numa melhoria da política e desses espaços; A população brasileira ganha com a eleição de um maior número de mulheres/ Sexo/ Até que ano o (a) Sr. (a) cursou na escola?

Obs: As representações no primeiro gráfico são as seguintes:Concorda= soma das respostas "concorda" e "concorda muito"; Discorda= soma das respostas discorda e discorda muito. O complemento para 100% nos gráficos por sexo e escolaridade refere-se às respostas "nem concorda, nem discorda" e "discorda".

Opiniões sobre participação feminina na política

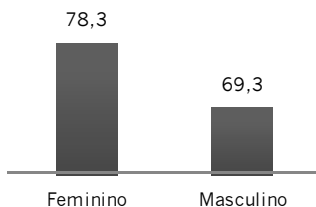
¾ dos entrevistados também discordam da superioridade masculina para a administração pública. As maiores discordâncias aparecem entre os mais escolarizados.



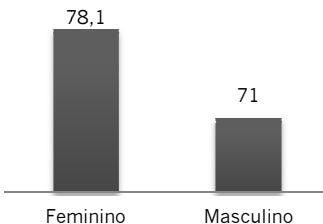
Discordam segundo...

... sexo

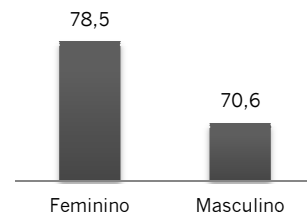
Em geral, homens são mais adequados para a carreira política do que as mulheres



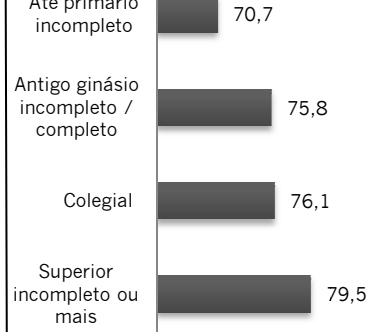
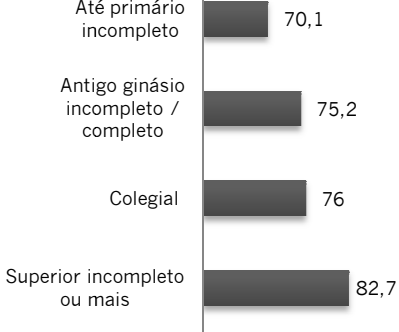
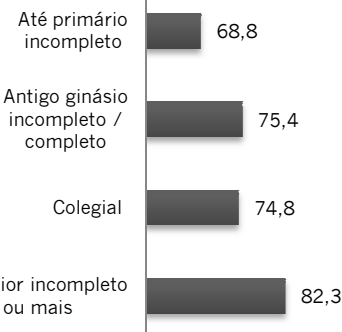
As mulheres ainda não têm a experiência política suficiente para governar bem



Em geral, quando eleitos, homens governam melhor do que mulheres



... escolaridade



Fonte: ESEB, 2010

Perguntas: Agora eu vou ler uma série de frases e gostaria que o(a) senhor(a) me dissesse se discorda muito, discorda, concorda ou concorda muito com cada uma delas. Em geral, homens são mais adequados para a carreira política do que as mulheres; Em geral, quando eleitos, homens governam melhor do que mulheres; As mulheres ainda não têm experiência política suficiente para governar bem.

Obs: As representações no primeiro gráfico são as seguintes: Concorda= soma das respostas "concorda" e "concorda muito"; Discorda= soma das respostas discorda e discorda muito. O complemento para 100% nos gráficos por sexo e escolaridade refere-se às respostas "nem concorda, nem discorda e discorda".

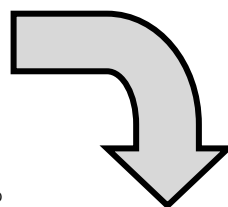
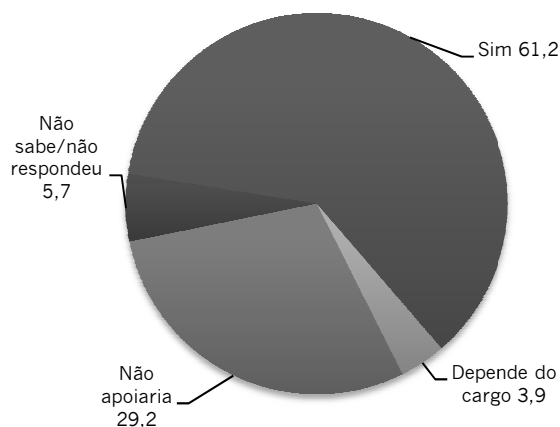
%

Opiniões masculinas: incentivo à carreira política das mulheres

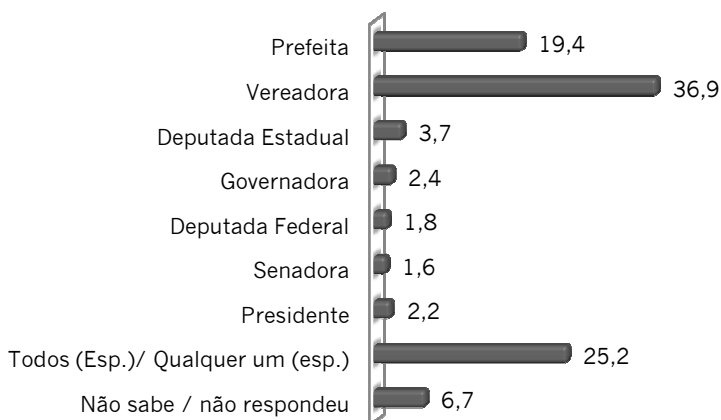
2009

Um ano antes da eleição da presidente Dilma, mais de 60% dos homens declaravam que apoiariam sua esposa/ companheira a ocupar um cargo político de chefia.

Dentre estes, 1/4 declaram que dariam esse apoio para qualquer cargo, mas mais da metade restringiam o apoio à esfera municipal, sobretudo legislativa.



Apoio para que cargos?

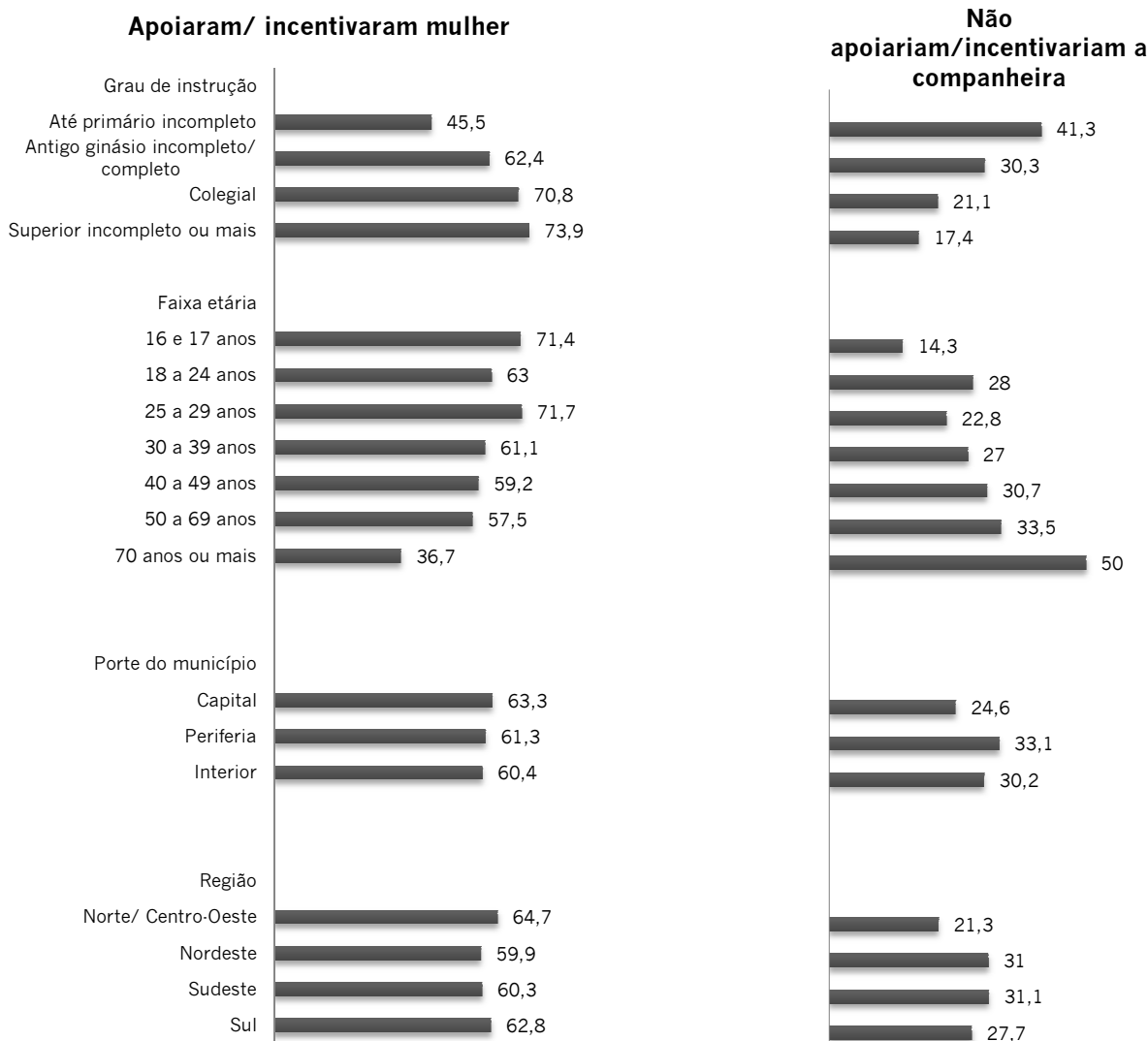


Fonte: IBOPE, 2009

Perguntas: SOMENTE PARA ENTREVISTADOS HOMENS – Você apoiaria/ incentivaria sua esposa/ companheira a ocupar um cargo de chefia ou tomada de decisão?/ (Para os que responderam sim ou depende) Para qual ou quais cargos eletivos você incentivaria sua esposa/ companheira a se candidatar?



Dentre as variáveis socioeconômicas, a escolaridade novamente emerge como dimensão que diferencia os entrevistados que incentivariam ou não a companheira a ocupar um cargo político de liderança. Tal apoio aumenta com o aumento da instrução. O mesmo ocorre com a faixa etária dos entrevistados: a falta de apoio aumenta com o aumento da idade.



Fonte: IBOPE, 2009

Perguntas: SOMENTE PARA ENTREVISTADOS HOMENS – Você apoiaria/ incentivaria sua esposa/ companheira a ocupar um cargo de chefia ou tomada de decisão? Grau de instrução/ Faixa etária/ Porte do município/ Região

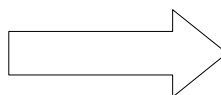
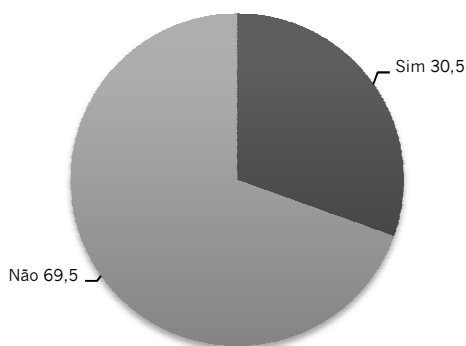
Obs: os complementos para 100% referem-se às respostas “não sabe, não respondeu” e “depende do cargo”.



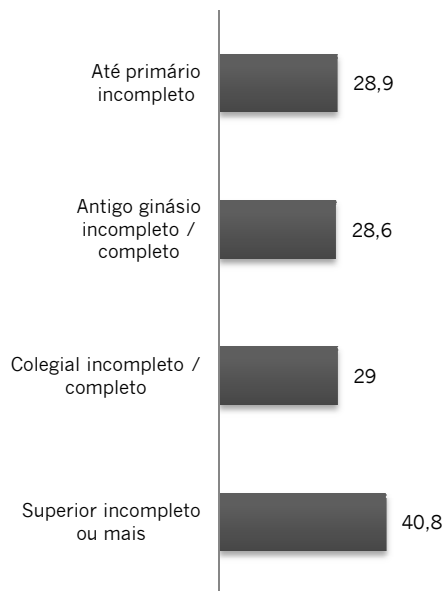
Conhecimento dos órgãos governamentais para a implementação e promoção dos direitos das mulheres

Independente do sexo, é elevado o desconhecimento da existência de órgãos governamentais voltados à mulher. Apenas entre aqueles que atingiram o nível superior, 40% dos entrevistados já ouviram falar de tais organismos.

Já ouviu falar de órgãos governamentais dedicados à mulher?



Sim
Por grau de instrução



Por sexo
71,3% das mulheres e 67,6% dos homens NÃO ouviram falar de órgãos do governo dedicados à mulher

Fonte: IBOPE, 2009

Perguntas: Você conhece ou já ouviu falar de órgãos governamentais dedicados à formulação e à implementação de políticas para mulheres e dedicados à promoção dos direitos das mulheres?/ Sexo/Grau de instrução

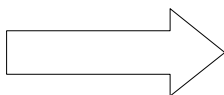
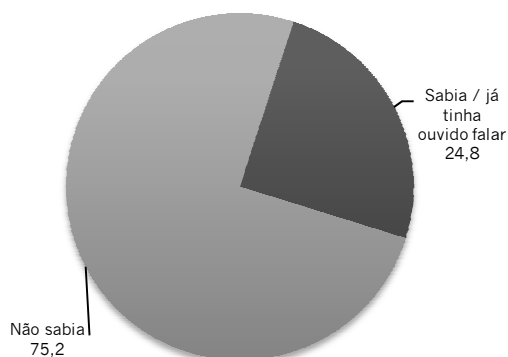
Obs.: O complemento para 100% por sexo é igual à resposta "sim"; o complemento para 100% para faixa de escolaridade é igual à resposta "não".

Opiniões sobre as cotas partidárias

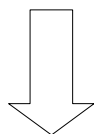
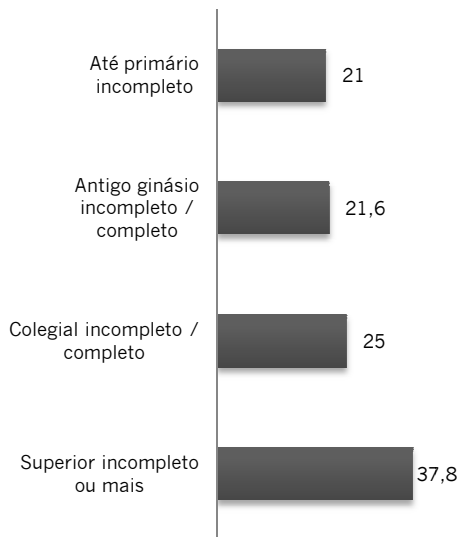


A grande maioria dos entrevistados também desconhece a existência da política de cotas que obriga os partidos a reservarem 30% das candidaturas a cargos político-administrativos às mulheres. É notável, nesse caso, que o percentual de mulheres que desconhece a política de cotas é maior do que o de homens.

Sabia da política de cotas de 30% de vagas para mulheres nas candidaturas partidárias?



Sabiam
Por grau de instrução



Por sexo

78,8% das mulheres e **71,3%** dos homens

NÃO ouviram falar da política de cotas que obriga os partidos a preencherem 30% de suas vagas para cargos eletivos por mulheres.

Fonte: IBOPE, 2009

Perguntas: Você conhece ou já ouviu falar que existe uma política de cotas que prevê que os partidos políticos brasileiros devem ter 30% de suas vagas para cada cargo eletivo preenchidos por candidatas mulheres? /Sexo/ Grau de instrução.

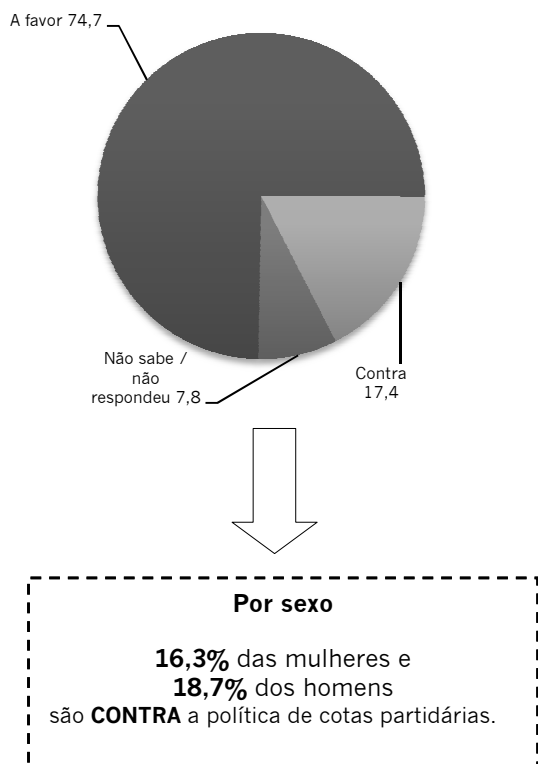
Obs.: O complemento para 100% por sexo é igual à resposta "sabiam"; o complemento para 100% para faixa de escolaridade é igual à resposta "não sabiam".



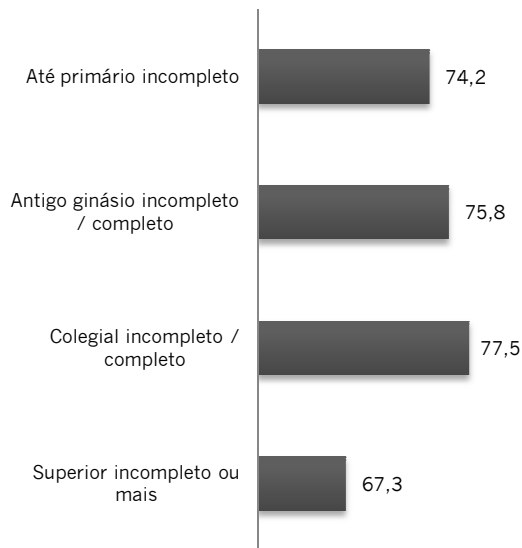
Opiniões sobre as cotas partidárias

Ainda que a política de cotas para mulheres seja desconhecida pela maioria dos entrevistados, a opinião favorável à política de cotas partidárias é majoritária. Aqueles que atingiram o nível superior, mais uma vez, se destacam por um menor índice de concordância com a reserva de vagas a candidatas mulheres.

É a favor ou contra a política de cotas partidária?



Sim
 Por grau de instrução



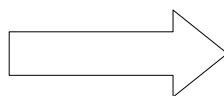
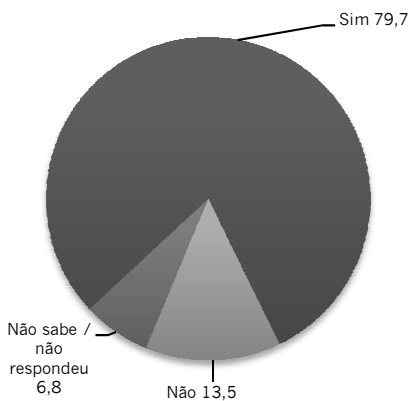
Fonte: IBOPE, 2009
Pergunta: Você é a favor ou contra essa política de cotas que prevê que os partidos políticos brasileiros devem ter 30% de suas vagas para cada cargo eletivo preenchidos por candidatas mulheres?/ Sexo/ Grau de instrução
Obs.: O complemento para 100% por sexo é igual à soma das respostas "sim" e "não sabe"; o complemento para 100% para faixa de escolaridade é igual à soma das respostas "não" e "não sabe".



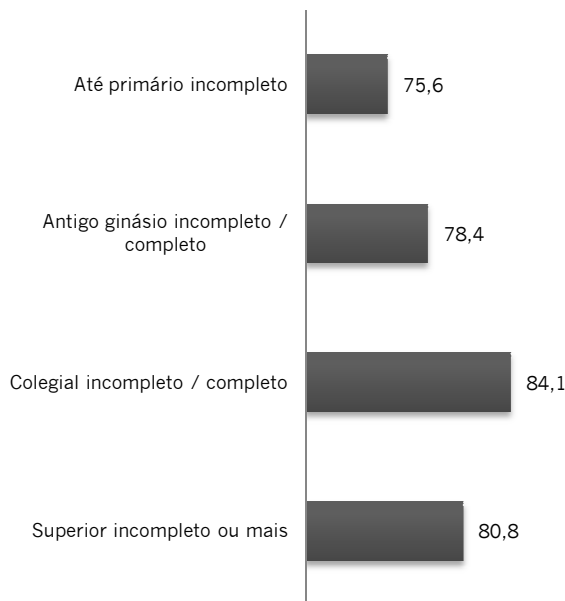
Medidas para a promoção da igualdade política

A grande maioria dos entrevistados é favorável à adoção da igualdade política de gênero através do legislativo. Neste caso, os homens são um pouco menos favoráveis do que as mulheres.

A igualdade política entre homens e mulheres deve ser adotada por medidas legislativas?



Sim
Por grau de instrução



Por sexo

10,7% das mulheres e 16,5% dos homens **DISCORDAM** que deveriam ser adotadas medidas legislativas para promoção da igualdade política por sexo

Fonte: IBOPE, 2009

Perguntas: Na sua opinião, deveriam ser adotadas medidas legislativas para alcançar igualdade política entre homens e mulheres?/Sexo/ Grau de instrução.

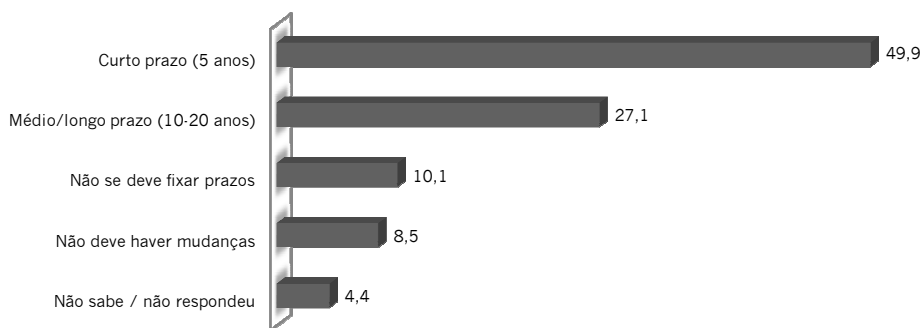
Obs.: O complemento para 100% por sexo é igual à soma das respostas "sim" e "não sabe"; o complemento para 100% para faixa de escolaridade é igual à soma das respostas "não" e "não sabe".

%

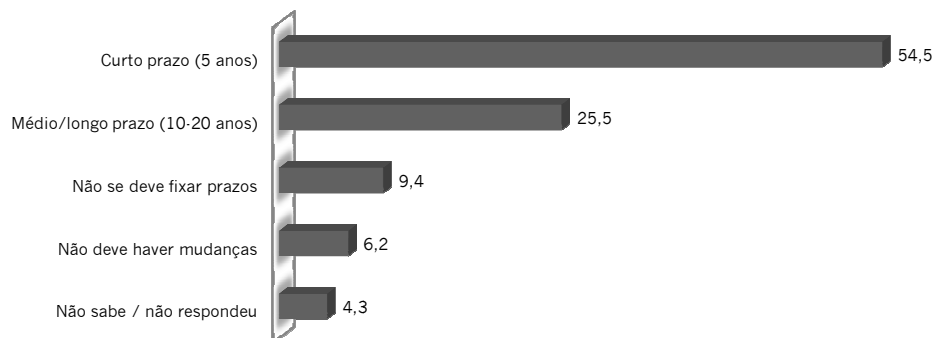
Opinião sobre leis para a promoção de igualdade política entre os sexos

Em torno da metade dos entrevistados defendem que leis que estabeleçam a igualdade política entre homens e mulheres sejam adotadas em, no máximo, 5 anos.

Leis eleitorais para implementação de 50% de cotas a cargos eletivos destinados a mulheres



Alteração estatutária partidária visando igualdade entre os sexos



Fonte: IBOPE, 2009.

Perguntas: Vou ler algumas possíveis mudanças e você me diz se acha que elas devem ou não ocorrer. Caso sim, me diga se essa mudança deve ocorrer a curto prazo, a médio prazo, a longo prazo ou se não se deve fixar prazos para elas. Leis eleitorais que estabeleçam que as cotas a cargos eletivos cheguem a 50% de mulheres/ Mudanças nas estruturas e estatutos dos partidos para garantir a representação igualitária das mulheres.

Fichas Técnicas

Nº da pesquisa (CESOP)	Data	Tamanho da amostra (nº de entrevistas)	Universo	Tipo de amostra
IBOPE 2009 - PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA SOBRE MULHERES NA POLÍTICA				
IBOPE/BRASIL09. FEV_01982	13 a 17/02/2009	2002	População brasileira de 16 anos ou mais.	<p>O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 3 estágios. No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população de 16 anos ou mais de cada município.</p> <p>No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores. Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de eleitores segundo cotas de variáveis descritas abaixo:</p> <p>SEXO: Masculino e Feminino. GRUPOS DE IDADE: 16-17, 18-24, 25-29, 30-39, 40-49, 50-69 e 70 anos e mais. INSTRUÇÃO - Até 4ª série do fund.; 5ª a 8ª série do fund.; Ens. Médio; Superior. ATIVIDADE: Setor de dependência - agricultura, indústria de transformação, indústria de construção, outras indústrias, comércio, prestação de serviços, transporte e comunicação, atividade social, administração pública, outras atividades, estudantes e inativos.</p> <p>FONTES DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo 2000, PNAD 2006. MARGEM DE ERRO: O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.</p>

Fichas Técnica

Nº da pesquisa (CESOP)	Data	Tamanho da amostra (nº de entrevistas)	Universo	Tipo de amostra
ESEB 2010				
CESOP- VOX POPULI/BRASIL10.NOV- 02639	4 a 20/11/2010	2000	População brasileira de 16 anos ou mais	<p>A pesquisa ESEB 2010 foi aplicada em amostra nacional de 2.000 entrevistas pessoais domiciliares. Amostra representativa da população e das regiões Norte/Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul.</p> <p>O processo de seleção da amostra deu-se em três estágios:</p> <p>1º estágio - seleção probabilística dos municípios, através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), tomando como base o número de moradores com 16 anos ou mais de cada município;</p> <p>2º estágio - seleção aleatória dos setores censitários ou bairros dentro de cada município;</p> <p>3º estágio - seleção dos respondentes, utilizando-se uma quota proporcional de sexo, idade, condição de trabalho (PEA/não PEA), escolaridade e renda familiar, calculadas proporcionalmente ao conjunto da população de acordo com os dados do CENSO IBGE/2000; PNAD/2008 e dados do TSE - Cadastro dos Eleitores 2010.</p> <p>A distribuição da amostra contemplou 149 municípios dos 27 estados, sendo 86,4% em zonas urbanas.</p> <p>Margem de erro = 2,2 pontos percentuais; intervalo de confiança de 95%.</p> <p>Aplicação do campo: Instituto Vox Populi.</p>
<p><i>Pesquisadores envolvidos:</i> Projeto CNPQ Nº 471 796/2008-5 Coordenação: Rachel Meneguello(UNICAMP) Pesquisadores envolvidos: José Álvaro Moisés (USP), Elizabeth Balbachevsky (USP), Marcus Faria Figueiredo (IESP-UERJ), Jairo Marconi Nicolau (UFRJ), Heloisa Dias Bezerra (UFG), Maria do Socorro Souza Braga (UFSCar), Maria Teresa Miceli Kerbauy (UNESP), Luciana Veiga (UFPR), Yan de Souza Carreirão (UFSC), Marcelo Jacome Baquero (UFRGS), Mauro Porto (Tulane University, EUA), David Samuels (Univ. of Minnesota, EUA).</p>				